

CENTRO CULTURAL EM ABATIÁ: ACESSO À CULTURA PELA POPULAÇÃO - UMA ANÁLISE TEÓRICA

CULTURAL CENTER IN ABATIÁ: ACCESS TO CULTURE BY THE POPULATION - A THEORETICAL ANALYSIS

¹MORAES, I, H.; ²GIELFE, S.E.

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Objetivou-se fazer uma análise teórica a respeito de como a proposta de um centro cultural para a cidade de Abatiá - PR beneficiará e favorecerá o acesso à cultura pela população. Para tal, o procedimento metodológico utilizado foi a revisão de literatura de livros, teses, dissertações e afins com a temática acesso à cultura e a proposta de projeto de um centro cultural para Abatiá realizado no primeiro semestre de 2017. Percebeu-se que o acesso à Cultura acontece de maneira deficiente em municípios pequenos mediante a falta de infraestrutura e de uma gestão participativa que considere como relevantes aspectos culturais como fator contributo para o desenvolvimento da região e formação da identidade cultural. O acesso à cultura é dever do Estado, mas precisa ser compartilhado entre os diferentes agentes sociais para que sua efetivação possa acontecer de maneira efetiva. Os resultados mostram que, a presença de um local próprio para o desenvolvimento de atividades culturais, especificamente Centro Cultural para a cidade de Abatiá - PR se apresenta como fator importante para se diminuir a distância entre a população e atividades culturais; percebeu-se ainda que se faz necessário a criação de políticas públicas pautadas na democracia, para desta maneira contar com o apoio de toda comunidade na institucionalização de eventos culturais que resgatem a identidade do lugar.

Palavras-chave: Acesso. Cultura. Abatiá. Centro Cultural. Identidade Cultural.

ABSTRACT

The objective was to make a theoretical analysis about how the proposal of a cultural center for the city of Abatiá - PR will benefit and favor access to culture by the population. To that end, the methodological procedure used was the literature review of books, theses, dissertations and the like with the theme of access to culture and the project proposal of a cultural center for Abatiá held in the first half of 2017. It was noticed that access To Culture is poorly performed in small municipalities through lack of infrastructure and participatory management that considers as relevant cultural aspects a contributing factor for the development of the region and the formation of cultural identity. Access to culture is the duty of the State, but must be shared among the different social agents so that its effectiveness can take place effectively. The results show that the presence of a specific place for the development of cultural activities, specifically Cultural Center for the city of Abatiá - PR, is an important factor to reduce the distance between the population and cultural activities; It was also realized that it is necessary to create public policies based on democracy, in order to count on the support of every community in the institutionalization of cultural events that rescue the identity of the place.

Keywords: Access. Culture. Abatiá. Cultural Center. Cultural Identity.

INTRODUÇÃO

O acesso à cultura se apresenta como um dos direitos fundamentais do cidadão brasileiro previsto na Constituição Federal, tendo o Estado como principal vetor na promoção de políticas públicas que visem sua disseminação no país, mas também conta com a participação de toda a sociedade na implementação de tais direitos no contexto social.

Todavia, o que se observa atualmente é que o acesso à cultura não acontece de maneira igualitária nos Estados e cidades brasileiras por fatores inúmeros, mas principalmente pela falta de infraestrutura que possibilite às populações residentes nas pequenas cidades o acesso às atividades culturais.

Falar em cultura na atualidade é trazer à discussão um fator que precisa de atenção especial, visto que em muitas cidades brasileiras o acesso à cultura não acontece por diferentes motivos, mas principalmente a ausência de implementação de projetos culturais, infraestrutura deficiente ou inexistente, bem como o alto custo do acesso à cultura faz com que esta acabe sendo deixada de lado.

Diante do exposto, objetiva-se fazer uma análise teórica acerca dos fatores condicionantes para o acesso à cultura à população da cidade de Abatiá, localizada na região norte do Paraná; a problemática neste momento consiste em analisar a questão da utilização do espaço pela comunidade, pois há uma diferença entre a população ter um local propício ao desenvolvimento e incentivo à cultura e se esta população faz uso deste espaço.

Esta situação pode ser justificada pelo fato de, por não ser comum o desenvolvimento de atividades culturais em cidades pequenas e a população ter se acostumado à situação, pode ser que a mesma não veja como necessário um espaço próprio para isso. Assim sendo, a pesquisa auxiliará na percepção de como o Centro Cultural pode instigar na comunidade a vontade de fazer parte de um espaço que é dela e para ela.

Além disso, possibilita trazer em pauta a discussão sobre a cultura dentro da comunidade, situação presente em muitos meios midiáticos, como fator preponderante e importante por trazer em sua essência a valorização da cultura brasileira, da diversidade em território nacional e o próprio fato de conferir acesso à cultura propriamente dito.

É preciso ter um olhar diferente sobre a cultura, não somente porque ela se apresenta como uma forma de entretenimento para a massa, mas também por fazer parte e ser fator contributo na formação do caráter de uma pessoa e do grupo, bem como da própria identidade cultural de determinado lugar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na presente pesquisa será a revisão de literatura, onde foram consultadas bases de dados eletrônicas, bem como livros, teses, dissertações e periódicos que enfatizam questões relacionadas ao acesso à cultura, centros culturais e a importância de um centro cultural para Abatiá.

Há realmente uma grande preocupação quando se pretende abordar um trabalho que tem como alicerce produções acadêmicas de outros autores, pois o que se pretende é retirar algo novo daquilo já não considerado inovador. Seja como for, a revisão de literatura apresenta-se como norteadora na produção de um trabalho científico que servirá de base para a sanção dos objetivos da pesquisa (MOREIRA, 2004).

DESENVOLVIMENTO

O acesso à cultura é um direito constitucional comum a todo cidadão brasileiro, como tal e obrigação do Estado prover os meios necessários para que esse direito seja garantido; conforme destacado por Rego (2008 *apud* TRINDADE; SILVA, 2013) desprover uma pessoa de ter acesso a cultura seria o mesmo que ofender sua própria dignidade humana, visto que esta se apresenta como responsável por sua formação de caráter e demais valores existentes em uma pessoa.

A cultura se apresenta como tudo aquilo que “caracteriza a existência de um povo ou nação, nos aspectos de organização social, modos de comportamento [...]” e como tal necessita ser preservada, repassada, compartilhada entre os agentes de determinada localidade. Resgatar a cultura envolve conferir às pessoas o direito de ter acesso “às artes, à memória coletiva e ao repasse de saberes”, fatores que conferem a possibilidade de obter “conhecimento e uso do passado, interferência ativa no presente e possibilidade de previsão e decisão de opções referente ao futuro, visando sempre à dignidade da pessoa humana” (CUNHA FILHO, 2000 *apud* BRASIL, 2010, p. 12,13).

Pelo exposto nota-se o poder sem igual que a cultura detém no que concerne à propagação de valores, da formação da identidade do vir a ser e permanecer de determinado povo ou comunidade.

De modo geral pode-se entender cultura, conforme destacado por Carlos Henrique Araújo como:

[...] conhecimento e prática, forma de explicar e intervir na realidade, portanto instrumento de provimento e de resolução de problemas da humanidade. Ainda sob este conceito, não se pode separar cultura e desenvolvimento, cultura e subsistência humana. Não há ser humano sem cultura. Mesmo entretendo a fina distinção entre os modos de intervenção e de representação da realidade, ainda assim, não se pode desconsiderar a necessidade humana de materializar cultura (ARAÚJO, 2005, p. 99).

Percebe-se desta maneira que cultura faz parte do próprio ser das pessoas de determinada localidade e como tal precisa receber atenção especial para que não se perca dentre as inúmeras atribuições rotineiras das administrações públicas e porque não da própria comunidade em si.

Falar em acesso à cultura não significa somente ir a determinado lugar a fim de se contemplar obras de arte, exposições e afins, conforme destacado por Silva (2000 *apud* Brasil)

A cultura não se limita apenas ao usufruto de obras de arte e de patrimônio cultural acumulado, mas abrange maneiras de viver e se comportar com relação às experiências culturais e modos de viver de outros seres humanos, ou seja, não é simplesmente a apreciação estética pura das belas-artes e o consumo passivo de símbolos e signos produzidos por especialistas. Os processos culturais referem-se a direitos e às responsabilidades de usufruto criativo pelos diversos agentes sociais dos múltiplos códigos e sistemas de pensamento, ideologias, religiões, modos de fazer e viver, aspectos tão importantes quanto o direito à liberdade e tratamento igual (SILVA, 2000 *apud* SILVA, 2010, p. 54).

Destarte, depreende-se desta maneira que o acesso à cultura está além do simplório ato de participar passivamente de determinados eventos culturais ou artísticos promovidos na localidade no qual determinada pessoa esteja inserida, mas, sobretudo, participar a fim de que aquele momento possa ser perpetuado de maneira que se possibilite a efetivação da cultura para todos.

Assim sendo, a compreensão da cultura passa a ser vista como fruto da produção humana que se vincula ao ideal de aprimoramento do meio cultural, visando a dignidade e formação identitária cultural de toda a população (BRASIL, 2010).

Nesse caminho, tendo por base as considerações de Vygotsky que defende que o pertencimento a determinado grupo cultural seja fator determinante para o pleno

desenvolvimento do ser humano, Trindade e Silva (2013) enfatizam que esta situação pode ser alcançada através do acesso ao patrimônio cultural existente.

Neste mesmo caminho encontram-se as considerações do Fundo das Nações Unidas que pondera ser a cultura “[...] patrimônio importante de um povo, porque resulta dos conhecimentos compartilhados entre as pessoas de um lugar e vai passando, e sendo recriada, de geração em geração” (UNICEF, 2011, p. 9).

O que se nota regularmente é que aspectos culturais quase sempre não são primados em administrações públicas em cidades interioranas, visto que outras questões mais urgentes acabam por tomar todo o tempo; esta situação precisa ser modificada, Turner (2000, p. 46) neste âmbito destaca ser a cultura “um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e para regular o pensamento”, esta situação destaca que determinado povo mantém suas características sociais através da preservação da cultura, que precisa ser evidenciada a fim de conferir a este povo a identificação do seu “eu”.

Muito embora o acesso a cultura seja garantido constitucionalmente o que se observa em algumas municipalidades de pequeno porte é que este direito não se formaliza pela falta de infraestrutura própria ao desenvolvimento de atividades culturais.

Centros Culturais

A existência de espaços destinados ao desenvolvimento de atividades culturais por certo contribuem para o fortalecimento da cultura em determinado lugar, em seus mais variados aspectos, como por exemplo, a economia, do imaginário social, enfim, da própria identidade cultural da localidade, além de proporcionar momentos de lazer aos usuários.

Em se tratando do espaço em si de um centro cultural Renata Ribeiro Neves em suas análises destaca que o mesmo deva

além de exercer atividades culturais diversificadas, deve possuir no programa de necessidades atributos ambientais essenciais para o seu bom funcionamento e qualidade de bem-estar do usuário. Esses atributos estão relacionados a democratização do espaço, acessos, integração do público, comunicação do interior com as atividades exercidas, dentre outros, por meio de salas de aula, praça e áreas de convivência, iluminação adequada, etc. (NEVES, 2013, *online*).

Os centros culturais conforme se observa precisam ser um espaço próprio, único e capaz de fazer com que os seus usuários se sintam parte dele; uma alternativa viável é a democratização das atividades, bem como do próprio espaço para desta maneira todos se sintem parte integrante do mesmo.

Em diversas cidades há a presença de Centros Culturais que são pontos destinados ao desenvolvimento de atividades culturais, geralmente administradas pelo poder público e visam reunir bens culturais colocando-os a disposição da comunidade, assegurando assim a preservação do bem cultural (CASTELNOU; EDUARDO, 2007).

Estes espaços devem levar em consideração a realidade local conferindo a população o sentimento de pertencimento, auxiliando na construção de elos dentro da própria comunidade fazendo com que ela integre os diferentes grupos sociais existentes, apresentando-se como lugar propício à produção, elaboração e disseminação de práticas culturais (NEVES, 2013).

Nestes espaços se possibilita o desenvolvimento de atividades culturais diversas que objetivam atrair a comunidade, tais como oficinas de canto, música, dança, teatro, pintura, exposição, projetos culturais direcionados à leitura, espaços voltados ao desenvolvimento de técnicas profissionais tais como a informática e outros.

Em se tratando dos aspectos estruturais em concomitância com o atendimento das necessidades da localidade em que determinado espaço cultural esteja inserido, Milanesi (1997, p. 71) enfatiza a importância de tal ao destacar que “O caráter monumental diz que a própria beleza é um discurso ligado à Cultura como posse. Um Centro Cultural feio seria uma contradição”, assim sendo, é importante que o espaço contemple a exuberância própria de aspectos artísticos, belos, enfim, que chame a atenção e instigue nas pessoas o desejo de fazer parte daquilo.

A Importância De Um Centro Cultural Para Abatiá - Pr

O ponto de partida para análise acerca da importância de um centro cultural para a cidade de Abatiá, localizada na região Norte do Paraná foi o fato de que, em pequenas cidades, questões culturais quase sempre são deixadas em segundo plano.

A construção de um espaço próprio para o desenvolvimento de atividades culturais teve como embasamento o entendimento de que a ausência de um lugar específico para a realização de atividades afins contribui para o abandono da cultura

por parte da população, como no caso da população abatiaense, onde lugares específicos ao desenvolvimento de práticas culturais são inexistentes.

O que se nota é que movimentos culturais na localidade se resumiam a eventos esporádicos em datas comemorativas oficiais e/ou outras situações contempladas no ambiente escolar, sem maiores pretensões na perpetuação de um elemento cultural mais mobilizador.

Assim, é importante a construção e gestão de um centro cultural na cidade de Abatiá, visto que o espaço se apresenta como impulsor da cultura da cidade, tirando os moradores de um marasmo desmedido e sem perspectivas culturais. Desta forma, o espaço se apresentara como um diferencial na cidade promovendo o desenvolvimento de ações e atrações artísticas que visem atraí-los e contribuindo para a integração social.

Com isso em mente, convém mencionar que a cultura se apresenta como fator importante no desenvolvimento de identidade cultural de um povo que em sua maioria acaba por ser relegado a segundo plano mediante as muitas atividades do dia a dia, principalmente em lugares onde a ausência de infraestrutura própria para isso contribui para a minimização da mesma. Thompson (2009, p. 165) destacam que cultura se apresenta como um conjunto de “[...] ações e expressões significativas, de manifestações verbais, símbolos, textos e artefatos [...] de sujeitos que [...] procuram entender a si mesmos e aos outros pela interpretação das expressões que produzem e recebem”.

Todavia, convém lembrar que o resgate pela identidade cultural de determinado lugar não se apresenta como tarefa fácil, a conscientização da população e sociedade como um todo, entretanto, a presença de um lugar específico para que esse processo aconteça facilita o trabalho.

De acordo com Neves (2013, *online*) os centros culturais são locais que tem como objetivo “produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos”, lugar onde se faz “cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico”, tais ferramentas no espaço destinado a população abatiaense se apresenta como impulsora para o sucesso do local na cidade, alternativas que antes não faziam parte da realidade e que poderão trazer pessoas e mais pessoas para o processo de estabelecimento cultural.

Além destes, no espaço também poderá ser desenvolvidas atividades relacionadas a “consulta, leitura em biblioteca, realização de atividades em setor de

oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, etc, tornando-se um espaço acolhedor de diversas expressões ao ponto de propiciar uma circulação dinâmica da cultura”, conforme destacado por Neves (2013).

Para que isso possa acontecer de maneira incisiva há que se ter um profissional dedicado e preocupado com o desenvolvimento de atividades que induzam sempre a participação de todos, um profissional que instigue, incite, medie e guie a comunidade no desenrolar das atividades (RAMOS, 2007).

Um espaço assim permite ainda o processo de democratização cultural, um lugar onde todos possam dar sua parcela de contribuição e se sentir parte do todo; neste aspecto convém mencionar a importância da democratização cultural para que o espaço possa tomar a forma da comunidade a qual esteja inserido.

Neste caminho encontram-se as considerações de Botelho (2001) ao salientar que:

a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas. Dessa forma, cada indivíduo ergue a sua volta, e em função de determinações de tipo diverso, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade. Considerado nas políticas culturais aproxima produção e consumo cultural. (BOTELHO, 2001, p.74).

Nota-se sobremaneira que a articulação entre os agentes públicos com a população será fator determinante para que o espaço seja utilizado de maneira incisiva na vida da comunidade onde o Centro Cultural está construído. O autor vai mais a fundo ao destacar que não basta somente as pessoas terem um espaço próprio para o desenvolvimento das atividades, muito embora este seja decisivo para o desenvolvimento das mesmas, onde se possibilite o acesso, fruição, produção e distribuição de conteúdos culturais, para que isso se estabeleça faz-se necessário:

ação efetiva das várias esferas do Estado na formulação de políticas públicas para a área, sem as quais é difícil imaginar a contribuição da cultura ao desenvolvimento, notadamente quando este é entendido como combate as barreiras de ordem social, simbólica e econômica que marcam uma nação dividida (BOTELHO, 2001, p.76).

Para que a população possa usufruir efetivamente tanto do espaço quanto das atividades artístico-culturais há que se ter a criação de políticas públicas voltadas ao

desenvolvimento de tais a fim de engajar a população na participação de tais ações. Percebe-se assim, que o Centro Cultural ocupará lugar central e incisivo na promoção da cultura na localidade, desde que haja uma política voltada à participação efetiva das pessoas junto à formulação de tais políticas culturais, primando desta maneira os interesses da própria população.

Neste prisma, encontram-se as considerações de Lia Calabre destacando a importância de uma democracia cultural participativa:

Numa democracia participativa cultura deve ser encarada como expressão de cidadania, um dos objetivos de governo deve ser, então, o da promoção das formas culturais de todos os grupos sociais, segundo as necessidades e desejos de cada um, procurando incentivar a participação popular no processo de criação cultural, promovendo modos de autogestão das iniciativas culturais. A cidadania democrática e cultural contribui para a superação de desigualdades, para o reconhecimento das diferenças reais existentes entre os sujeitos em suas dimensões social e cultural. Ao valorizar as múltiplas práticas e demandas culturais, o Estado está permitindo a expressão da diversidade cultural (CALABRE, 2007, p. 102).

A participação da sociedade nas atividades culturais, desde o planejamento do que será desenvolvido se apresenta como fator determinante para o sucesso e estabelecimento da cultural na localidade. Assim, além de um lugar bonito e chamativo, a formulação de políticas públicas culturais democráticas que pense nas necessidades da comunidade onde está inserido se apresenta como fator determinante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notadamente se percebe que o acesso à cultura acontece de forma deficiente em cidades pequenas em diversas regiões do país; no caso em questão, analisou-se o município de Abatiá, localizado na região Norte do Paraná e Sul do país, onde a situação não é diferente.

Nesta cidade o acesso à cultura acontece de maneira esporádica através da realização de eventos e atividades comemorativas, tais como acontecem nas escolas ou em outras datas comemorativas constantes no calendário civil.

Percebeu-se que não há no lugar um ponto específico para o desenvolvimento de práticas culturais e, isso por sua vez se apresenta como um dos fatores que contribuem para o não estabelecimento da cultural do local.

Estudos realizados com o objetivo de construir um centro cultural para a cidade se apresentou como uma alternativa viável para o resgate da cultura na cidade, visto que, ao contemplar um espaço com infraestrutura chamativa e com atividades que instigam o interesse da população auxiliam na participação da comunidade.

O desafio será manter o espaço aberto e frequentado, uma vez que isto não faz parte da cultura local; isto poderá ser alcançado com gestão pautada na democracia levando-se em consideração as necessidades da comunidade, pensando no desenvolvimento de atividades que instiguem em todos o desejo de querer estar presente.

Diante do exposto nota-se então que a presença do centro cultural auxiliará na inclusão social da comunidade na cadeia produtiva da cultura, possibilitando que todos tenham acesso à interatividade artística em meio a diferentes manifestações culturais.

Percebeu-se que o espaço precisa de uma gestão pautada na democracia a fim de conferir à população o sentimento de pertencimento e participação na elaboração de políticas públicas culturais que deem conta de atender às suas necessidades; quando isso acontece, o local não funcionará apenas como local de distração, mas sim, como espaço próprio de atividades diversificadas que sejam capazes de propagar o resgate da identidade cultural do local.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. H. **O Dito e O Feito. Geração de Trabalho e Renda na Cultura Popular do Brasil Central**. Brasília: Invenção Brasileira, 2005.

BOTELHO, I. **As dimensões da cultura e o lugar das políticas culturais**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Vol. 15, n. 2, p.73-83, abr./jun. 2001.

BRASIL, F. B. C. A. **A importância do Fundo Nacional da Cultura para a efetivação do acesso à cultura**. 2010. 170f. Dissertação (Mestrado em Direito Constitucional). Universidade de Fortaleza, 2010.

CALABRE, L. **Políticas Culturais no Brasil: Balanço e Perspectivas**. In: RUBIM, A. A. C; BARBALHO, Alexandre (Org.). Políticas Culturais no Brasil. [on-line], Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em <http://www.guiacultural.unicamp.br/sites/default/files/calabre_l_politicas_culturais_no_brasil_balanco_e_perspectivas.pdf> Acesso em 20 ago. 2017.

CASTELNOU, A. M. N.; EDUARDO, A. A. **Bases para o projeto de centros de cultura e arte**. Terra e Cultura, Londrina- PR, p. 106 - 121, 23 ago. 2007.

MILANESI, L. **A Casa da Invenção**: Biblioteca, Centro Cultural. 3ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

MOREIRA, Walter. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico**: conceitos e estratégias para confecção. Janus, Lorena, SP, ano 1, n.º 1, 2004.

NEVES, R. R. **Centro Cultural**: a Cultura à promoção da Arquitetura. Revista Online IPOG - ESPECIALIZE. Goiânia: Instituto de Pós Graduação - IPOG, 2013. Disponível em <file:///C:/Users/user/Desktop/IGOR%20ABATI%C3%81/ARTIGOOO OOOOOOOOO/centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112.pdf> Acesso em 20 ago. 2017.

RAMOS, L. B. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine. 2007. 243f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2007.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna - Teoria Social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Editora Vozes. 2009.

TRINDADE, R. O.; SILVA, R. O. C. E. **O direito fundamental de acesso à cultura e o compartilhamento de arquivos autorais no ambiente digital**. Curitiba: GEDAI Editora, 2013. Disponível em <http://www.gedai.com.br/sites/default/files/arquivos/artigo_o_direito_fundamental_de_acesso_cultura_e_o_compartilhamento_de_arquivos_autorais_no_ambiente_digital-_1.pdf> Acesso em 20 ago. 2017.

TURNER, J. H. **Sociologia Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Ed Markon. 2000.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância Cultura e identidade: comunicação para a igualdade étnico-racial: Guia de orientação para os Municípios do Semiárido: Selo UNICEF Município Aprovado Edição 2009-2012 / Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília: UNICEF, 2011.